



REFLEXÕES SOBRE A “TUTORIA LEITURA FILOSÓFICA”: UMA EXPERIÊNCIA DE AUTONOMIA

Autor: Douglas Castro de Jesus¹

Coautora/Orientadora: Maria Cristina Theobaldo²

RESUMO

Este artigo visa apresentar o trabalho desenvolvido na “Tutoria Leitura Filosófica” do Curso de Licenciatura em Filosofia e do Programa de Tutoria da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFMT durante o semestre 2019/1. Primeiramente, pretende-se contextualizar os objetivos almejados e demonstrar como eles foram cumpridos a partir do estudo e da aplicação da metodologia de leitura proposta. A metodologia e a abordagem filosófica adotada proporcionaram, além do cumprimento dos objetivos, uma reflexão oportuna sobre a demanda por autonomia intelectual no contexto acadêmico. Os resultados deste trabalho poderão ser percebidos com a comparação das respostas presentes em dois questionários de sondagem e avaliação aplicados, respectivamente, na primeira e última aula da Tutoria. Esses questionários tiveram o objetivo de identificar as dificuldades e os avanços dos/as tutorandos/as ao longo do semestre. Ao final desta apresentação, serão apontados outros desdobramentos do trabalho desenvolvido. Incluem-se nesses desdobramentos, a implementação da Lei 10.639/03 no âmbito do Projeto de Tutoria, o ingresso de uma estudante no Voluntariado de Iniciação Científica e a melhoria no rendimento acadêmico das/os estudantes que participaram do Programa.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Filosofia. Autonomia intelectual. Lei nº 10.639/03.

Introdução

¹ Estudante de Graduação do Curso de Licenciatura em Filosofia da UFMT.

² Professora dos Cursos de Licenciatura e de Bacharelado em Filosofia da UFMT.



A “Tutoria Leitura Filosófica” objetivou aproximar os/as estudantes tutorandos/as dos vários estilos de escrita filosófica, seus modos de leitura, análise e interpretação dos textos em seus variados registros. Esse objetivo foi constituído seguindo as orientações e objetivos do Programa de Tutoria da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG). Tal Programa, estabelecido pela resolução CONSEPE n.º 36, de 24 de maio de 2010, visa superar as dificuldades relacionadas ao estudo de conteúdos pertinentes à educação básica que impactam no rendimento acadêmico de estudantes da graduação e evitar o índice de evasão e reprovação de estudantes ingressos recentemente nesse âmbito.

Portanto, o objetivo da “Tutoria Leitura Filosófica” foi fundamentalmente suprir uma dificuldade corrente entre os/as graduandos/as em filosofia, a dificuldade com a leitura e análise dos textos. Muitas vezes, os textos filosóficos podem causar certo estranhamento em pessoas que tiveram nenhum ou pouco contato com a filosofia durante a vida. Neste sentido, o trabalho realizado durante a Tutoria teve como foco dissipar esse estranhamento e apresentar métodos e instrumentos eficazes para se ler, analisar e interpretar um texto de filosofia. Podemos perceber, também, um aumento no rendimento acadêmico dos/das estudantes que participaram do Programa, algo que poderá contribuir para a diminuição da evasão e reprovação desses/as alunos/as no decorrer do curso.

Este texto está dividido da seguinte forma: na próxima seção, pretendemos demonstrar como se deu a aplicação dos métodos; em seguida, apontaremos como o método utilizado esteve ancorado em uma reflexão filosófica sobre a ‘autonomia’ no contexto acadêmico; no penúltimo tópico, por meio da exposição e listagem dos dados coletados na aplicação de dois questionários, buscamos visualizar os resultados alcançados durante o Projeto. Ao final, retomaremos os pontos abordados durante a pesquisa e pontuamos outros desdobramentos pertinentes aos objetivos almejados.

Objetivos e metodologia



Como aponta Severino (2009, p. 6), um texto de filosofia pode ser de difícil compreensão porque, além dos temas serem complexos, o pensamento ali presente é codificado em uma linguagem mais sistemática que a linguagem do cotidiano. Isso faz com que a leitura de um texto filosófico exija uma atenção e dedicação maior do/a leitor/a.

Considerando essa dificuldade, a Tutoria foi pensada em uma divisão por módulos, um presencial e outro não presencial. O módulo não presencial teve como objetivo facilitar a leitura dos textos com a reserva de um tempo específico para que os/as estudantes tivessem algum contato prévio com o conteúdo que seria trabalhado em sala de aula. Ressaltamos que essa metodologia foi importante para o levantamento das dúvidas que, posteriormente, foram abordadas nas aulas presenciais. Para o módulo presencial reservamos 40 horas/aula (totalizando 10 encontros presenciais) e para o módulo não presencial destinamos 20 horas/aula (distribuídas ao longo do semestre).

Em sala, adotamos uma metodologia de leitura que oferecesse aos/as discentes um manejo de instrumentos e técnicas que favorecessem a análise dos textos que seriam trabalhados. As técnicas transmitidas as/aos estudantes se basearam no estudo das obras *Argumentação: a ferramenta do filosofar* e *Como ler um texto de filosofia*, respectivamente de Juvenal Savian Filho (2010) e Antonio Joaquim Severino (2009). Ambos os textos fizeram parte dos dois módulos mencionados anteriormente. Primeiro eles foram enviados para a leitura prévia e depois foram discutidos em sala. Na segunda aula, o texto de Severino foi trabalhado com o auxílio do projetor; elaboramos um slide para contextualizar e discutir os principais pontos abordados na obra supracitada. Na terceira aula, o texto de Savian Filho foi resumido em um fragmento de uma página. Esse fragmento foi elaborado, impresso e distribuído aos/as tutorandos/as pelo Aluno Tutor como uma espécie de manual de leitura.

Outra metodologia adotada foi a aplicação de exercícios, acompanhados da releitura, análise, explicitação e discussão de conceitos, problemas e questões pertinentes aos estilos dos textos abordados em sala de aula. Esses exercícios envolveram desde a produção de textos e utilização de dicionários especializados, à realização de jogos pedagógicos. Algo significativo desses jogos, que foram realizados especificamente na



primeira e na terceira aula, foi a promoção de um sentimento de colaboração entre os/as discentes.

Na primeira aula, por exemplo, depois de uma apresentação geral do conteúdo programático da Tutoria e dos/as tutorandos/as, realizamos, através da dinâmica “Dominó Filosófico”, uma breve introdução à história da filosofia. Nessa dinâmica, os/as estudantes deveriam conectar os autores e autoras aos seus respectivos períodos, problemas discutidos e áreas do pensamento as quais se inseriam. Antes de o jogo começar, apresentamos uma linha do tempo a qual os/as estudantes puderam se orientar.

A dinâmica e as apresentações foram momentos importantes para a troca de vivências, experiências e promoção daquilo que uma das autoras estudadas durante a Tutoria, bell hooks³ (2013, p. 58), chamou de “sentimento de comunidade”. Esse sentimento de comunidade no ambiente educacional, segundo essa autora, se dá a partir das sensações de um compromisso partilhado entre os/as alunos/as com vistas a um bem comum. Nesse caso em particular, o bem comum se referia a completar as peças do jogo, mas pensando em como o semestre se desenvolveu, essa primeira aproximação pode ter sido capital para que os/as tutorandos/as assumissem um compromisso com a realização dos exercícios propostos. Possivelmente, as apresentações pessoais possibilitaram que as pessoas se conhecessem e estabelecessem uma relação mais próxima, e com a dinâmica, certo espírito de cooperação começou a ser promovido naquele ambiente.

Essa abordagem mais descontraída, as aulas expositivas dialogadas e a metodologia de leitura indicada foram fundamentais para o fomento das habilidades relacionadas à leitura dos textos filosóficos. Tais estratégias surtiram um efeito bastante positivo ao longo do semestre. Os alunos se desenvolveram intelectualmente de maneira mais engajada e participativa; produziram por si mesmos textos coerentes com os conteúdos estudados e puderam realizar uma espécie de treinamento das habilidades relacionadas à oralidade e sistematicidade do pensamento. Certamente o fomento dessas habilidades,

³ “bell hooks” é o pseudônimo da teórica e escritora Gloria Jean Watkins, por razões epistêmicas e práticas, ela prefere que seu nome seja escrito em letras minúsculas, respeitaremos sua preferência durante esse artigo.



como será percebido na apresentação sobre os desdobramentos da Tutoria, tiveram impactos significativos nas trajetórias dos/as discentes. Para concluir, cabe ressaltar que o fomento dessas habilidades e o cumprimento dos objetivos da Tutoria, foram importantes meios de auxiliar os/as tutorandos/as nas disciplinas da graduação em Filosofia.

Reflexões sobre a ‘autonomia intelectual’

Desde a segunda aula, o conceito de “autonomia” começou a ser trabalhado com os/as discentes. Iniciamos o processo com um passo a passo tal qual havia sido proposto pela metodologia de leitura utilizada, ou seja, a compreensão do conceito filosófico se deu primeiramente com o auxílio de bons dicionários de filosofia. O Aluno Tutor selecionou cinco pequenos fragmentos que versavam sobre Ética e Teoria do Conhecimento. Na primeira área, os autores estudados foram Aristóteles e Kant; e na segunda, Aristóteles novamente, Descartes e David Hume.

O estudo da primeira área se deu com a discussão sobre a “prática filosófica”, a partir de Aristóteles (1991, p. 67), que envolve especialmente a reflexão sobre a criação de hábitos necessários para o desenvolvimento de uma ‘virtude intelectual’. No recorte de Kant (1995, p. 74-75), a noção de “liberdade” fora trabalhada de maneira mais detalhada com o estudo do conceito de “autonomia”. Nosso objetivo era fazer com que os/as alunos/as procurassem no dicionário pelos conceitos de “autonomia” e “heteronomia” e apresentassem as definições fazendo breves comentários.

A Teoria do Conhecimento foi trabalhada mais especificamente sob o prisma do conceito de “causalidade”, presente nos fragmentos selecionados de Aristóteles (1984, p. 13), Descartes (2005, p. 65-66) e David Hume (2004, p. 58-59). Nesses fragmentos exploramos as quatro noções de “causa” em Aristóteles, o “princípio de razão suficiente” adotado por Descartes e a crítica de Hume à noção de “causa e efeito”. O interessante dessa abordagem foi que, após encontrar no dicionário o significado das quatro causas



aristotélicas, os/as alunos/as puderam refletir por si mesmos/as acerca das ideias contidas em Descartes e Hume.

O conceito de “autonomia” também foi trabalhado no texto *Metodologia do trabalho científico* de Antônio Joaquin Severino (2017), enviado para a leitura prévia. Nesse texto, o autor (2017, p. 38) orienta os/as estudantes a adotarem posturas e hábitos menos passivos diante dos textos e se atentarem para o fato de que o aprendizado na universidade demanda certo “empreendimento autônomo”. Com base em Severino (2017), o Aluno Tutor apresentou os instrumentos de trabalho acadêmico e as metodologias da pesquisa científica como uma maneira de favorecer tanto a assimilação do conteúdo por parte dos/as discentes quanto à “autonomia intelectual” deles/as.

Após esse trabalho de cunho mais metodológico que se estendeu até a terceira aula, na quarta aula iniciamos, de fato, o processo de leitura dos textos filosóficos. O primeiro estilo estudado foi o Diálogo filosófico. Em um primeiro momento, contextualizamos esse estilo textual no âmbito da filosofia, depois seguimos o passo a passo da metodologia de leitura apresentada na segunda aula, para em seguida, realizarmos a leitura e interpretação conjunta dos textos selecionados.

Os conteúdos abordados foram diversos, uma característica presente em todas as aulas. A metodologia de trabalho adotada pretendia apresentar diferentes temas com referências múltiplas às quais os/as alunos/as pudessem se interessar.

Destacamos a utilização do segundo fragmento, o diálogo “Paulo Freire” presente na obra *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade* de bell hooks (2013). Com esse texto, possibilitamos uma primeira ampliação da forma e do conteúdo do diálogo como escrita filosófica. O diálogo em primeira pessoa adotado por bell hooks (2013) apresentava conceitos como a “práxis filosófica”, discutia as diferenças entre um “olhar voyeurístico” e uma mudança de atitude que determinados textos ou ideias provocam, bem como chamava a atenção para a necessidade de “tornar real na prática, o que já sabemos na consciência”, numa paráfrase à Paulo Freire (HOOKS, 2013, p. 68). A discussão feita a partir dessa filósofa, além de promover um debate bastante rico em torno de suas ideias, permitiu relacionarmos a “mudança de atitude” e a crítica sobre o “olhar



voyeurístico” com a demanda por autonomia e por uma prática de estudos mais ativa no contexto acadêmico, assunto abordado anteriormente por Severino (2017, p. 38-39).

Na quinta aula, continuando o processo de leitura dos textos filosóficos, trabalhamos com o estilo textual denominado Carta filosófica. Nessa aula, o conceito de “autonomia” esteve presente durante a leitura do fragmento *Uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo: 21 de maio de 1980* de Gloria Anzaldúa (2000). O conceito de “autonomia” aparece nesse texto a partir dos questionamentos de Anzaldúa (2000, p. 232) sobre o que a levou a ser uma escritora numa sociedade racista, patriarcal e classista. Com isso, incluímos também o debate acerca da importância do ato de escrever e, sobretudo, de pessoas racialmente e socialmente marginalizadas escreverem sobre suas experiências de vida. Nesse sentido, foi relevante trazer à tona um entendimento maior de alguns conceitos fundamentais para essa discussão, a saber, “raça” e “feminismo”. Tais conceitos foram melhor compreendidos em sala com base na análise do próprio texto de Anzaldúa e nas definições encontradas em dicionários. Para subsidiar o debate, durante o planejamento da aula, o Aluno Tutor realizou um estudo das *Diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana* (2004).

Ressaltamos que nas demais aulas do Projeto, outros textos e formas de escrita filosófica foram estudadas e que elas seguiram a mesma ênfase metodológica apresentada até então. Consideramos que a metodologia aplicada e a abordagem dos conteúdos num viés mais inclusivo foram de extrema importância para o desenvolvimento intelectual dos/as estudantes participantes da Tutoria. Tal desenvolvimento e autonomia também podem ser reflexo do trabalho desenvolvido pelo Aluno Tutor. Este, planejando as aulas junto da Docente Orientadora, esteve responsável durante toda a Tutoria pela seleção dos textos e elaboração do material que seria utilizado nas aulas. Portanto, as reflexões sobre a autonomia intelectual presentes nesse Projeto incluem tanto o desenvolvimento acadêmico dos/as tutorandos/as quanto o aprendizado profissional do Aluno Tutor.

Além disso, considerando os aspectos mencionados até aqui, talvez a teoria sobre a “práxis filosófica”, discutida a partir de bell hooks (2013), tenha se tornado real na prática, durante o trabalho desenvolvido. Nota-se que o discurso teórico utilizado pelo Aluno



Tutor esteve sempre acompanhado da sua prática em sala de aula; assim, o mesmo empreendimento autônomo esperado dos/as alunos/as pôde ser atribuído e efetivado no protagonismo do Aluno Tutor.

Junto a esse aspecto, os exercícios realizados durante as aulas também podem ter sido fundamentais na aproximação do discurso filosófico com a prática filosófica. Os/as tutorandos/as puderam, por meio desses exercícios, praticar o uso dos instrumentos e métodos do trabalho filosófico ao mesmo tempo em que aprendiam a ler os textos.

Aplicação dos questionários

Dois questionários (anexo) foram entregues aos tutorandos/as na primeira e última aula da Tutoria, respectivamente. Utilizamos esse recurso com o objetivo de identificar as dificuldades e os avanços dos alunos/as em seus processos de adaptação ao ensino superior. O primeiro questionário visou mapear as dificuldades que seriam alvo das estratégias pedagógicas elaboradas pelo Aluno Tutor e pela Docente Orientadora. O segundo questionário permitiu comparar os avanços dos/das alunos/as ao longo da Tutoria. Cabe ressaltar que todos os pontos abordados nos questionários foram de alguma forma trabalhados no decorrer do semestre.

Outro ponto que merece destaque, decorrência da aplicação do primeiro questionário, foi receber de uma aluna a informação de que ela estava com dificuldade para ler os slides. Embora essa estudante não tenha escrito no questionário, ela aproveitou a oportunidade para comunicar pessoalmente essa dificuldade. Depois disso, o Aluno Tutor reservou uma parte da cota das impressões semanais para imprimir os textos que seriam expostos nos slides. Essas impressões foram entregues à aluna em todas as aulas nas quais o projetor fora utilizado.

Infelizmente não há somente pontos positivos na aplicação dos questionários. Em avaliação feita pelo Aluno Tutor e pela Docente Orientadora, verificou-se que duas



questões dos questionários, especialmente a questão 2 e a questão 3, não foram claramente compreendidas pelos/as alunos/as, impedindo, assim, a validação de tais questões nesta pesquisa. Neste sentido, a análise que faremos aqui foca apenas nas questões 1 (Assinale suas principais dificuldades e Assinale seus principais avanços) e 4 (Há mais alguma coisa que você gostaria que seu professor soubesse?) do primeiro e último questionário.

O enunciado da questão 1 no primeiro questionário⁴ solicitava que os/as estudantes assinalassem as principais dificuldades entre as opções listadas e o enunciado da questão 1 no último questionário⁵ solicitava a marcação dos avanços. Ainda que oito pessoas tenham concluído o curso com direito à certificação, somente cinco dessas/es participantes assinaram o termo de livre esclarecimento, podendo assim ser contabilizados/as nesta pesquisa.

Deste modo, seguem os apontamentos da coleta de dados: de cinco estudantes avaliados/as, somente um/a não respondeu o primeiro questionário e um/a não respondeu o segundo.

Então, entre três pessoas que responderam o primeiro e o último questionário, os seguintes avanços podem ser constatados:

- ✓ Estudante 1 (E1) listou cinco dificuldades no início (d1, d2, d3, d5 e d6) e dois avanços no final da Tutoria (a2 e a4);
- ✓ Estudante 2 (E2) listou seis dificuldades no início (d1, d2, d3, d4, d5 e d6) e quatro avanços no final da Tutoria (a1, a4, a5 e a6);
- ✓ Estudante 3 (E3) listou seis dificuldades no início (d1, d2, d3, d4, d5 e d6) e quatro avanços no final da Tutoria (a1, a2, a3 e a4).

⁴ Os itens do enunciado sobre as **dificuldades** serão abreviados da seguinte forma: compreensão de textos filosóficos e científicos = d1; identificação dos argumentos e ideias centrais dos textos = d2; raciocínio lógico/matemático = d3; organização dos estudos = d4; apresentação oral de trabalhos = d5; escrita acadêmica = d6; e outros, quando houverem, serão escritos por extenso.

⁵ Os itens do enunciado sobre os **avanços** serão abreviados da seguinte forma: compreensão de textos filosóficos e científicos = a1; identificação dos argumentos e ideias centrais dos textos = a2; raciocínio lógico/matemático = a3; organização dos estudos = a4; apresentação oral de trabalhos = a5; escrita acadêmica = a6; e outros, quando houverem, serão escritos por extenso.



O/a estudante que preencheu somente o último questionário (E4) assinalou os seguintes avanços: a1, a4, a5, a6. As dificuldades assinaladas pelo/a estudante (E5) que preencheu somente o primeiro questionário foram de d1 à d6.

E4 e E5 responderam a questão 4. O/a primeiro/a disse que gostaria de participar de algum grupo de estudos para ampliar seus conhecimentos filosóficos. O/a último/a disse que gostava de ler, escrever, navegar na internet e preferia estudar em apostilas do que fazer trabalhos em grupo.

Embora nem todos/as os/as participantes tenham assinalado o item d4, percebe-se em todos os questionários analisados o item a4. Isso pode revelar que um aspecto positivo da Tutoria foi a melhoria na capacidade de organização dos estudos por parte das/os tutorandas/os.

Além disso, considerando que d1 apareceu quatro vezes e a1 três vezes; considerando que d2 apareceu quatro vezes e a2 apareceu duas vezes; considerando que d3 apareceu quatro vezes e a3 uma vez; considerando que d4 apareceu três vezes e a4 quatro vezes; considerando que d5 apareceu quatro vezes e a5 duas vezes; considerando que d6 apareceu quatro vezes e a6 duas vezes; e considerando que não houve outra dificuldade assinalada, infere-se que, embora os avanços não tenham sido proporcionais às dificuldades, houve ao menos um avanço para cada dificuldade encontrada. Isso em um cenário de aprendizagem revela que todas as pessoas superaram no mínimo uma dificuldade presente no início do curso. A partir desses dados, pode-se afirmar que a Tutoria teve impacto positivo na trajetória dessas/es estudantes ao longo do semestre.

Considerações finais

A partir da segunda seção deste artigo, demonstramos como ocorreu a aplicação dos métodos de leitura filosófica e como esses métodos contribuíram para o desenvolvimento intelectual e o rendimento acadêmico dos/das participantes envolvidos



neste Projeto. Tal desenvolvimento, como argumentado no terceiro tópico, esteve profundamente articulado com a reflexão sobre o conceito de “autonomia intelectual”, algo que possibilitou, também, vincular a reflexão filosófica com sua própria prática. No quarto tópico, visualizamos por meio de uma coleta de informações incipiente, alguns resultados alcançados durante o trabalho realizado na “Tutoria Leitura Filosófica”.

Ainda que esses resultados possam justificar a pertinência e a relevância do trabalho desenvolvido, há outros desdobramentos de igual importância que merecem ser destacados neste artigo. Tais desdobramentos incluem a implementação da Lei nº 10.639/03 no âmbito da Tutoria, o ingresso de uma estudante no Programa de Voluntariado de Iniciação Científica (VIC) da UFMT e a melhoria no rendimento acadêmico das/os estudantes que participaram da Tutoria.

A implementação da Lei nº 10.639/03, se deu com a inclusão do pensamento e obra de bell hooks, mulher negra e teórica da pedagogia libertadora, cujo referencial teórico foi utilizado na construção deste Projeto de Tutoria. Seu pensamento esteve presente no conteúdo ministrado e sua proposta de pedagogia libertadora inspirou as reflexões sobre o conceito de “autonomia”, fio condutor do Projeto.

Durante a avaliação final, outros acréscimos puderam ser percebidos. Duas pessoas, uma recém ingressa e outra veterana, relataram os impactos positivos da Tutoria em suas trajetórias acadêmicas. A primeira contou que as discussões sobre o feminismo motivaram-na a escrever um trabalho final para uma das disciplinas que cursava e que esse trabalho atingiu nota máxima. A última pessoa mencionou que após os feedbacks dos exercícios realizados e ao perceber sua evolução, se inscreveu no VIC e atualmente participa de um grupo de estudos no Departamento de Filosofia.

Concluimos que esses relatos e os dados coletados podem ser úteis para verificar como os objetivos pretendidos pelo Programa de Tutoria da UFMT e do Projeto “Leitura Filosófica” foram satisfeitos. Os dados mostraram que ao menos uma dificuldade de cada aluno/a identificada no início do curso foi superada e os relatos ampliaram a compreensão dos resultados alcançados pelo Projeto durante o semestre 2019/1 do calendário acadêmico da UFMT. Além disso, incluímos aqui a compreensão de que o rendimento acadêmico dos/as estudantes matriculados/as nos cursos de graduação pode ser



potencializado sob uma abordagem mais acessível e diversificada dos problemas filosóficos abordados.

REFERÊNCIAS

ANZALDÚA, Glória. “Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo”. Trad. Édna de Marco. **Revista Estudos Feministas**. Ano 8. 1º Semestre 2000, p. 229-232.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Seleção de textos de José Américo Motta Pessanha. - 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991, p. 67.

_____. **Metafísica**. São Paulo: Abril Cultural, 1984, p. 13.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Ministério da Educação, 2004.

DESCARTES, René. **Meditações Metafísicas**. Trad. Maria Ermantina Galvão e Homero Santiago. São Paulo: Martins Fontes, 2005, p. 65-66.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, FM de M. **Houaiss dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HUME, David. **Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral**. São Paulo: Editora UNESP, 2004. p. 58-59.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Trad. Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2007, p.74-75.

SAVIAN, Juvenal. **Argumentação: a ferramenta do filosofar**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

SEVERINO, A. J. **Como ler um texto de filosofia**. Editora Paulus, 2009.

_____. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2017, p. 37-98; 200-214.



UFMT. **Resolução nº 36, de 24 de maio de 2010.** Estabelece normas para regulamentar o Programa de Tutoria da Universidade Federal de Mato Grosso. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, Cuiabá, MT, 24 maio, 2010. Disponível em: <https://www1.ufmt.br/ufmt/un/secao/13996/proeg>

Anexo

ANÁLISE DE NECESSIDADES

Nome: _____

Semestre: _____

1. Assinale suas principais dificuldades:

- () Compreensão de textos filosóficos e científicos;
- () Identificação dos argumentos e ideias centrais dos textos;
- () Raciocínio lógico/matemático;
- () Organização dos estudos;
- () Apresentação oral de trabalhos;
- () Escrita acadêmica.

Outro: _____

2. Enumere de 1 à 6 suas habilidades, começando da mais forte para a mais fraca, sendo 1 a mais forte.

Gramática:

Escrita:

Vocabulário:

Leitura e interpretação:

Se expressar em público:

Raciocínio lógico:

3. Quais práticas são mais eficazes para sua aprendizagem? Liste de 1 à 8 começando da melhor, sendo 1 a mais eficaz.

Estudos individuais:

Anotações em aula:

Estudos em grupos:

Pesquisas na internet:

Atividades de leitura:

Assistir palestras, vídeo aulas, ouvir podcast:

Atividades de escrita:

Conversar com amigos:

4. Há mais alguma coisa que você gostaria que seu professor soubesse?

ANÁLISE DE NECESSIDADES

Nome: _____

Semestre: _____

1. Assinale seus principais avanços:

- () Compreensão de textos filosóficos e científicos;
- () Identificação dos argumentos e ideias centrais dos textos;
- () Raciocínio lógico/matemático;
- () Organização dos estudos;
- () Apresentação oral de trabalhos;
- () Escrita acadêmica.

Outro: _____

2. Enumere de 1 à 6 suas habilidades, começando da mais forte para a mais fraca, sendo 1 a mais forte.

Gramática:

Escrita:

Vocabulário:

Leitura e interpretação:

Se expressar em público:

Raciocínio lógico:

**3. Quais práticas são mais eficazes para sua aprendizagem?
Liste de 1 à 8 começando da melhor, sendo 1 a mais eficaz.**

Estudos individuais:

Anotações em aula:

Estudos em grupos:

Pesquisas na internet:

Atividades de leitura:

Assistir palestras, vídeo aulas, ouvir podcast:

Atividades de escrita:

Conversar com amigos:

4. Há mais alguma coisa que você gostaria que seu professor soubesse?
